

Mediação Cultural e Interação: A Percepção do Sujeito Pós-Moderno no Salão Arte Pará¹

Tacio Roberto Moraes FONSECA²

Erika Siqueira BARBOSA³

Faculdade Estácio do Pará (Estácio FAP), Belém, Pará

RESUMO

O presente trabalho visa abordar a mediação cultural, interação e comunicação tendo como foco a percepção do sujeito pós-moderno sobre a arte, no Salão Arte Pará, que é realizado há 35 anos, em Belém. Sua premissa é analisar como o efeito do diálogo entre mediador e visitante pode afetar a participação desses indivíduos na exposição. Os mediadores são treinados para abordar os visitantes e contribuir para o entendimento das obras de arte. Através de pesquisa bibliográfica, documental e uma pesquisa exploratória de campo, o trabalho busca identificar os processos de comunicação na interação entre sujeito e mediador, relacionar o trabalho dos mediadores e identificar de que forma os sujeitos são afetados com essa mediação.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; percepção; interação; arte.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de experiências vivenciadas ao longo da graduação em exposições de arte como mediador cultural, sobretudo no Salão Arte Pará, exposição de arte contemporânea promovida pela Fundação Rômulo Maiorana (FRM), no Estado do Pará, há cerca de 35 anos. O seu objetivo é analisar como a comunicação entre mediador e visitante pode influenciar na percepção sobre as obras de arte.

O estudo busca estabelecer a relação entre sujeito, arte e comunicação na pós-modernidade e as suas devidas contribuições para a construção do sentido e do próprio sujeito enquanto consumidor de arte. E para que isso possa ser compreendido, foi necessário investigar de que maneira do Arte Pará trabalha a mediação cultural e como esse diálogo mútuo contribui para a eficácia do projeto.

Na certeza de que ao visualizar qualquer expressão artística, ainda mais quando se fala de arte contemporânea, o entendimento varia de pessoa para pessoa, tendo em vista que cada indivíduo irá interpretá-la de acordo com o seu histórico afetivo e de suas

¹ Trabalho apresentado no IJ 06 – Interfaces Comunicacionais do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de maio de 2017.

² Recém-graduado em Jornalismo pela Faculdade Estácio do Pará (Estácio FAP). E-mail: taciofonseca@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Especialista em Comunicação Institucional na Amazônia – Unama, 2008. Mestranda em Comunicação, Cultura e Amazônia – Ufpa, 2017. Professora dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade Estácio do Pará (Estácio FAP). E-mail: erikasblm@hotmail.com

vivências pessoais, é necessário o estudo dessas afetações no âmbito da comunicação e da arte.

Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca da construção de identidade do sujeito pós-moderno, tendo como suporte o estudo de Stuart Hall. Ademais, o artigo trabalha com os conceitos de interação e percepção com base nos teóricos Jesús Martín-Barbero e Vera França, respectivamente, afim de investigar os efeitos do diálogo entre o mediador e o visitante. Os estudos de Michel Mafessoli e Muniz Sodré contribuem para o trabalho na construção dos pensamentos acerca da criação de sentido e percepção não só dos indivíduos que frequentam as exposições de arte, mas também dos próprios mediadores culturais. Pesquisas documentais em catálogos produzidos pela organização do evento e reportagens jornalísticas em portais de notícias e jornais impressos contribuíram para a construção do trabalho. Em seguida, enquanto pesquisa de campo, dois questionários foram aplicados durante a realização da exposição em 2016 com objetivo de identificar de que maneira os diálogos estabelecidos influenciaram a percepção do visitante e do próprio mediador em relação às obras de arte. O questionário levou em consideração duas obras expostas.

SUJEITO PÓS-MODERNO E A SUA RELAÇÃO COM A ARTE

A Sociedade atual, imersa na Era da Informação, vive um período de grandes avanços tecnológicos que propiciam o diálogo com outras nações, influenciando culturas, práticas e sobretudo, as relações humanas. Devido estas características, hoje é possível visualizar sujeitos participativos, impacientes e que buscam sempre estar atentos aos acontecimentos do mundo todo, mesmo que esteja distante milhares de quilômetros.

A arte, enquanto reflexo do ser humano, também busca acompanhar os desdobramentos da sociedade e segue tentando traduzir, conceituar e contextualizar a humanidade, altamente influenciada pela globalização, que por sua vez exerce um papel considerável na construção da identidade desse sujeito pós-moderno.

O momento vivido hoje pelo sujeito, em se tratando de pós-modernidade, é de construção contínua da sua identidade, e, sobretudo, desenvolvimento da noção de não haver um algo estável, mas sim totalmente fragmentado. De acordo com Stuart Hall (2005) a identidade torna-se uma “celebração-móvel”, que é formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelado nos sistemas culturais que nos rodeiam.

A identidade plenamente unificada completa segura e coerente é uma falácia. Ao invés disso, a medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. (HALL, 2005, p. 13)

Quem reitera o discurso acerca das grandes mudanças na sociedade, é Vera França (2006), ao discorrer sobre a sociedade e como ela lida com o “sujeito da comunicação”, que após a Revolução Informacional, passou a ter acesso aos meios de comunicação mais tecnológicos, como celulares móveis, computadores portáteis, *tablets*, dessa maneira, contribuindo para o acesso de uma parcela da humanidade à informação e conhecimento.

Seguindo o fluxo, a arte também pode contribuir para o desenvolvimento do sujeito. Traçando um paralelo entre arte e desenvolvimento do sujeito, é possível apreender que a globalização proporcionou o acesso da população de um modo geral à arte, por meio de vídeos, exposições interativas, acervo online, matérias jornalísticas e etc.

Quando se fala sobre o sujeito da comunicação e a sua relação com a arte, é inevitável que não leve em consideração essa afetação que a arte contemporânea causa nos indivíduos e toda a carga de reflexão que ela gera, uma vez que todas as sensações chegam a produzir emoções estéticas (MAFESSOLI, 1996, p. 85). No que se refere a arte consumida por este sujeito pós-moderno, é possível associar o fato da obra instigar o pensamento crítico, uma vez que o ser humano da pós-modernidade é um ser completamente crítico, participativo e analisa, ao seu modo, tudo que acontece no mundo.

A Arte Contemporânea também possui a capacidade de falar sobre a sociedade pós-moderna e, portanto, sobre a produção de sentidos dos sujeitos que nela vivem. Muniz Sodré (2006), esclarece que

O ambiente onde há uma exposição de arte é propício à criação de percepções e geração de sensações, tendo em vista que percepção é a intuição primeira de um conjunto ou modo exterior ao sujeito, a partir de uma impressão sensorial e graças a uma estrutura específica, sempre na dependência de um sentimento de realidade. (SODRÉ 2006, p. 81),

Michel Mafessoli (1996), afirma que a arte só aponta o além do que se deixa ver, tendo em vista que cada indivíduo construirá a sua percepção das obras com base em suas vivências e seus históricos afetivos que compõe a sua construção.

Portanto, é possível compreender que em ambientes expositivos, a percepção é suscetível pelo fato do visitante estar diante de obras, que por sua vez, são capazes de gerar algum tipo de afetividade, seja ela qual for. Dessa maneira, Sodré (2006) pensa que é possível que cada indivíduo presente possa construir uma imagem na sua cabeça a partir

de percepção e sensação ao entrar naquele local, ao ver determinada obra, pois para ele “As imagens evocam umas às outras por associação, combinam-se e reproduzem-se à maneira de um vírus, permeando e oferecendo novos repertórios culturais ou vocabulários (...) para hábitos, percepções, sensações e práticas sociais. (SODRÉ, 2006, p. 85)

MEDIAÇÃO E PERCEPÇÃO NO ARTE PARÁ 2016

Como é de se esperar, a arte caminhou juntamente com a sociedade e se apropriou da sua evolução para questionar paradigmas atuais, criando novos conceitos e novas maneiras de se fazer, falar e interpretar a arte. Nesse sentido, o Salão Arte Pará, realizado anualmente na cidade de Belém, sempre no período das festividades do Círio de Nazaré, no Estado do Pará, realiza a 35 anos mostras competitivas de Arte Contemporânea, recebendo inscrições de artistas de todas as regiões do Brasil para a compor a exposição, que conta com uma curadoria que se propõe a trabalhar ações educativas voltadas para um público heterogêneo, a fim de estimular um pensamento crítico em relação a arte contemporânea na Amazônia e no Brasil.

Esta curadoria educativa realiza trabalho com estudantes universitários com o objetivo de capacitá-los para atuarem como mediadores culturais na exposição, possibilitando que eles contribuam para compreensão do público que frequenta a exposição. Por meio de ações e projetos, busca sempre estabelecer uma ligação entre diversos indivíduos ligados ao estudo e produção de arte, como estudantes, artistas, educadores e gestores, a fim de contribuir para promoção de debates e diálogos sobre os rumos da arte contemporânea, sobretudo, da Região Amazônica.

De responsabilidade de Vânia Leal⁴, educadora e pesquisadora que coordena a Curadoria Educativa do Arte Pará desde 2007, o projeto possibilitou que o salão fosse além das salas expositivas e buscasse abranger de diversas áreas e, principalmente, atingir públicos heterogêneos que não têm acesso aos roteiros artísticos e culturais da cidade de Belém, como a própria Vânia enfatiza que “O Arte Pará instaura um grafo na Amazônia e apresenta um campo a partir do qual falam o artista, o educador, o crítico, o curador, o mediador, o aluno e o grande público”⁵

⁴ Professora, pesquisadora e coordenadora do Projeto Educativo do Arte Pará. Disponível em: <http://www.firmaiorana.org.br/2014/ARTE_PARA_2014_web.pdf> Acesso em 21/11/2016

⁵ Artigo publicado no CADERNO Arte + educação da Fundação Volkswagen em parceria com a Editora Segmento. Disponível em: <http://www.firmaiorana.org.br/?page_id=2404> Acesso em: 04/04/2017

A partir da formação de mediadores, que resulta na seleção para compor o time de mediadores da mostra, o Projeto Arte Pará colabora para a capacitação e a formação continuada de estudantes universitários no ensino da arte e da comunicação, para que possam expandir seus conhecimentos e construir um olhar sensível em relação às obras expostas e aos indivíduos que frequentam os espaços, principalmente sobre as pessoas que visitam a exposição, no sentido de aceitar o pensamento delas a respeito das obras e estabelecer uma relação com elas.

Quando Mirian Martins (2011) sugere que mediação cultural pode ser o espaço da conversação, da troca, do olhar estendido pelo olhar dos outros que não elimina o do sujeito leitor, seja ele quem for, deixa explícito que este processo é construído dia após dia, em todos os momentos em que há essa interação. Portanto, é necessário que haja esse diálogo ativo para que cada vez mais o conhecimento seja elaborado e refinado. Como instiga Vânia Leal (2014), quando questiona:

É fácil criar (...) metáforas para falar com o público? Existe uma forma pronta e acabada? É lógico que não, pois sempre a experiência será renovada – estamos falando de diálogo ativo e não transmissão passiva”. (Vânia Leal – Arte Pará 2014, p. 106)

Contribuindo para o pensamento em relação à contribuição mútua da comunicação entre o mediador e o visitante, o Conselho Internacional de Museus – Icom⁶ (2013, p.15) esclarece que a mediação “permite que se atinja uma subjetividade tal que promova autoconhecimento e a compreensão da própria aventura humana que cada um vive”, ratificando a ideia de que o diálogo entre esses dois indivíduos gera percepções para ambos, podendo contribuir de forma considerável para a vivência e apreensão da arte de ambos. Assim, como Martins (2006), quando afirma que estar entre muitos nos coloca na posição de quem também há de viver uma experiência e que a mediação cultural como a compreendemos, quer gerar experiências que afetem cada um que a partilha, começando por nós mesmos.

Tendo em vista que cada indivíduo possui uma percepção única em relação à obra de arte, como já foi explorado neste trabalho, foi necessário a aplicação de um questionário durante a realização do Salão Arte Pará 2016, cujo objetivo foi validar a discussão proposta neste artigo.

No decorrer da aplicação do questionário, que foi realizada entre os dias 20 a 27 de novembro de 2016, foram identificadas várias mudanças nesta edição do Salão Arte Pará, que destoam das suas recentes edições em anos anteriores. Essas mudanças

⁶ Abreviação em inglês para *International Council of Museums*.

abrangem não só o local da exposição, mas também a assiduidade do público flutuante⁷, a procura por mediadores, as informações sobre a exposição, entre outras.

Em um primeiro momento, o questionário foi aplicado aos próprios mediadores com o objetivo de esclarecer a participação deles enquanto público que também é afetado pela mediação. No segundo momento se deu a aplicação do questionário com os visitantes da exposição que eram recebidos e estabeleciam um diálogo com os mediadores. Tais visitantes eram compostos pelo público flutuante e principalmente por estudantes e professores que chegaram à exposição por meio de visitas agendadas. Além dos questionários, diversas informações que compõem este capítulo foram obtidas na Coordenação Geral e Coordenação de Educação da Casa das Onze Janelas.

Para atuarem como mediadores do Arte Pará 2016, a princípio, sete estudantes foram convidados a participar, sendo cinco atuantes na Casa das Onze Janelas (Cojan). Entretanto, no período de aplicação do questionário apenas seis ainda participavam como mediadores. No entanto, na Casa das Onze Janelas, somente quatro responderam o questionário.

Como a pesquisa se ateve à Casa das Onze Janelas, apenas quatro mediadores participaram dos questionários, cujos nomes são: Andreia da Silva, Larissa Leal, Mariana Alencar e Renato Lélis.

Para delimitar a média de entrevistas que seriam aplicadas, foram colhidos dados referentes a visitação da Cojan no período próximo ao início da exposição, na primeira quinzena do mês de outubro de 2016, até a primeira quinzena do mês de novembro, quando a aplicação do questionário foi realizada. Os dados foram obtidos na coordenação geral da Cojan, do dia 22 de novembro, no período matutino. Foi identificado que na primeira quinzena de outubro, 527 pessoas visitaram o espaço cultural, já na segunda quinzena, 301. Na primeira quinzena de novembro, este número subiu para 487 visitantes.⁸

É importante ressaltar que os números evidenciados acima compreendem todas as visitas feitas à Cojan, ou seja, visitas realizadas nos dias gratuitos (terças-feiras), dias de semanas normais e finais de semana. Além disso, a soma também abrange tanto o número

⁷ Entende-se por público flutuante pessoas que visitam a exposição individualmente ou em grupos pequenos, sem agendamento prévio ou motivação aparente, como realização de trabalhos e pesquisas. Podem ser declarados como público flutuante turistas, grupos familiares, estudantes e etc.

⁸ Dados obtidos na Coordenação Geral da Casas das Onze Janelas no dia 20/11/2016.

de ingresso vendidos, assim como as isenções dos dias gratuitos e de pessoas idosas e crianças menores de 8 anos.

Após a aplicação do questionário, foi possível identificar que todos os mediadores convidados a atuarem na edição de 2016 da exposição tinham faixa etária de 20 a 26 anos de idade e que 75% desse total estavam cursando ensino superior e o restante, já haviam concluído. É interessante ressaltar que nenhum dos entrevistados cursavam ou tinham se formado em artes visuais, seja bacharelado ou licenciatura. As formações eram em design, publicidade e arquitetura.

Quando perguntados de que forma os mediadores culturais enxergavam a sua função, todos destacaram que eram importantes por auxiliarem os visitantes a estabelecer uma ligação entre o conceito da obra e as questões sociais, que muitas vezes não era captado de imediato pelo público, por se tratar de arte contemporânea. Entretanto, não possuíam a obrigação de explicar a obra e sim contribuir para o entendimento mais completo. Sendo que, 25% dos entrevistados declararam que sua função era dizer o significado da obra, 25% afirmou que deveria interagir com o público. Por fim, 50% ratificaram que estavam participando a exposição para trocar conhecimento com outras pessoas. A partir desta premissa, 75% dos mediadores afirmaram que o contato com os visitantes contribui para construção de novos olhares em relação às mesmas obras, já 25% esclareceu que esta contribuição se torna efetiva pois auxilia na construção de repertório.

Esses “novos olhares” deixam claro que a mediação não se estabelece enquanto uma interação unilateral, pelo contrário, todos os sujeitos são afetados através do visual e também pelo diálogo, tornando, dessa maneira, a mediação um processo multilateral que afeta todos os indivíduos, confirmando o que a mediadora Larissa Leal enfatiza quando declara que “a partir da ideia de cada pessoa eu vou construindo e desconstruindo o meu discurso. Acabo a exposição com várias linhas de pensamento sobre uma mesma obra”.

Dando continuidade na busca por avaliar o efeito da mediação cultural no público que visita o Salão, foi aplicado um questionário, realizado entre os dias 20 e 27 de novembro na Casa das Onze Janelas que buscou traçar o perfil dos visitantes e, sobretudo, identificar quais efeitos a mediação cultural gerou na percepção individual em relação às obras expostas.

Dentre os artistas selecionados e premiados, foram escolhidos dois para servirem como objeto do questionário, as obras intituladas “Voltando para a Feira” do artista

paraense, Jair Junior e a obra “Camisa social para pessoas com dificuldade de distinguir a esquerda e a direita, da Série “Para Entender Política Brasileira”, do também artista paraense, Victor de La Rocque.

As obras foram escolhidas por terem sido premiadas pela comissão de avaliação, por serem de artistas locais e acima de tudo por conter em si uma aproximação da estética do cotidiano de quem reside em Belém do Pará, como é o caso do trabalho do artista Jair Junior, assim como elucidar a discussão sobre posições políticas, tema que vem sendo bastante trabalhado nas mídias atualmente e vem sendo representado na obra do artista Victor de La Rocque.

Figura 1 – Obra do Artista Jair Junior – Salão Arte Pará 2016



Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 2 – Obra do Artista Victor de La Rocque – Salão Arte Pará 2016



Fonte: Elaborada pelo autor

A partir das informações disponibilizadas pela Coordenação Geral da Casa das Onze Janelas, foi possível calcular a média de visitantes durante os dias de semana que a exposição esteve aberta ao público, de terça-feira a sexta-feira, no horário de 10h00 até às 16h00. Entretanto, durante a semana de aplicação do questionário, constatou-se um número reduzido de visitas a exposição, calculando, assim, uma soma de 15 visitas por período.

Com base no questionário aplicado, foi constatado que 67% do público que visitou o salão em 2016 foi do sexo feminino e 33% do sexo masculino. Em se tratando de faixa etária, foi possível apreender que jovens de 15 a 20 anos e adultos de 26 a 30 anos foram os que mais frequentaram o salão este ano, tendo em vista a porcentagem de 27% para cada faixa etária. Seguindo com a pesquisa, 20% do público visitante foi de adultos entre 31 e 35 anos. 13% dos visitantes foram de 21 a 25 anos, assim como de adultos acima de 36 anos de idade.

Quando questionados se gostam de exposições de arte, 80% dos entrevistados responderam que sim, pois têm a oportunidade de conhecer mais sobre história, além de transmitir ideias e mostrar novas percepções sobre a sociedade. Entretanto, 20% dos entrevistados disseram não gostar ou gostar pouco de exposições de arte. Os motivos que levaram a responder isto variam de acordo com o conteúdo que está sendo exposto, a forma que os temas são retratados e também por obrigação, devido ao trabalho com crianças.

Questionados se gostavam da exposição, 60% do público afirmou gostar por ter uma montagem diferenciada e sempre trazer à tona temas interessantes. Todavia, 40% afirmou não gostar ou gostar pouco do salão por muitas vezes não trazer temas regionais e evidenciar mais a cultura paraense, além de trazer tantos artistas de fora do estado.

O próximo tópico questionado faz alusão a mediação aplicada aos dois artistas citados anteriormente, Jair Junior e Victor de La Rocque. 73% interagiram com os mediadores, no entanto, diversas opiniões sobre a mediação em si surgiram. Certas respostas informaram que a mediação foi boa devido ao fato dos mediadores explicarem as obras fazendo um paralelo com a realidade, porém, em outras, as explicações não se aprofundavam, tornando assim a obra de certa forma superficial. Do decorrer das aplicações, respostas como “questionáveis” e “chato” surgiram.

Já 27% dos visitantes que não receberam mediação garantiram que os textos de apoio os introduziram ao conceito da obra e que foi possível relacionar com as vivências cotidianas.

Por fim, 73% dos entrevistados afirmaram que o pensamento mudou e que o diálogo com os mediadores suscitou uma nova perspectiva em relação as obras. Logo, 27% dos visitantes garantiram que apesar do diálogo com os mediadores, as suas opiniões sobre as obras não sofreram alterações. A porcentagem acima também ilustra a satisfação com a mediação, sendo que 73% pessoas ficaram satisfeitas com a mediação e 27% não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste artigo foi possível apreender que o indivíduo enquanto sujeito pós-moderno detém de uma identidade que é construída diariamente por meio de suas inúmeras vivências. A partir destas vivências, este indivíduo constrói sua maneira de enxergar o seu cotidiano de tudo que está a sua volta, gerando assim as suas próprias percepções sobre a vida. Tais percepções estão ligadas de forma intrínseca ao homem, porém estas vão sendo moldadas de acordo com o seu contexto, podendo variar de acordo com diversos fatores, sejam eles biológicos e/ou sociais. Foi possível discorrer acerca do Salão Arte Pará e, sobretudo, sobre o seu projeto pedagógico na construção de um salão de arte que sempre está em constante desenvolvimento, que, por meio dos mediadores culturais, constrói uma rede de conhecimento e aprimoramento do ensino da arte na região amazônica.

Por estar inserido em seu conceito curatorial, o projeto de mediação cultural no Arte Pará se torna importante, tendo que vista que, seguindo o senso comum, os visitantes da exposição tendem a esperar por obras realistas, semelhantes àquelas que são comumente encontradas no Museu de Belém, por exemplo. Dessa maneira, fica evidente a participação da equipe uma vez, devido ao fato da exposição manter seu foco na contemporaneidade, seus visitantes não inferem que a arte proposta no espaço não busca apreciação, mas sim a emoção, o impacto, fazendo assim com que o entendimento seja relativo. A exposição é criada a partir da premissa de que as obras expostas ali não precisam necessariamente ser entendidas, porém, acima de tudo, devem ser sentidas. Portanto, é importante concluir que todos os diálogos estabelecidos dentro do espaço expositivo são importantes, pois todos geram efeitos nesses sujeitos, todas as interações

irão suscitar irão afetar de alguma maneira. A discursão deste artigo não se abstém da ideia de efeito negativo ou positivo, mas sim de interações que geram novas percepções.

Com a promessa de um novo formato para 2017, o Salão Arte Pará ratifica a sua consolidação como uma das maiores exposições de arte contemporânea da região norte, apesar de ainda ter a missão de chegar a todos os moradores que em Belém vivem, dessa forma, cumprindo com o seu papel social tão enunciado em suas edições.

5 BIBLIOGRAFIA

FRANÇA, Vera. **Sujeitos da Comunicação, sujeitos em comunicação**. In: GUIMARÃES, César; FRANÇA, Vera (orgs). Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FUNDAÇÃO RÔMULO MAIORANA. **Arte Pará 2014**: Ano 33. – Pará, 2015

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós- Modernidade**; 10. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2005

MAFESSOLI, Michel. **No Fundo das Aparências** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1996

MARANDINO, Martha. (Org). **Educação em Museus: A Mediação em Foco** – São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações: Comunicação Cultural e Hegemonia**; Prefácio de Nestor Garcia Canclini; Tradução de Ronald Polito e Sergio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997

MARTINS, M. C. (coord.). **Curadoria Educativa: Inventando Conversas. Reflexão e Ação**. Revista do Departamento de Educação/UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul, 2006

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006